



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 2014

## Amese pede audiência no MP sobre o HPM

O presidente da Associação dos Militares de Sergipe (Amese), sargento Jorge Vieira, pediu uma audiência no Ministério Público Estadual (MPE), mais especificamente na Promotoria da Saúde, para discutir a intenção da Polícia Militar (PM) em repassar o controle do Hospital da Polícia Militar (HPM). Ele acha que um debate amplo sobre assunto pode dirimir diversas dúvidas, até porque, no entendimento do militar, a FHS apresenta uma série de problemas e isso prejudicaria ainda mais o HPM.

“Há 19 anos, o HPM era muito cobiçado, tinha convênio com as Forças Armadas, com algumas empresas e sobrevivia bem. Depois ficou sucateado por falta de recursos. Eu lembro que ele foi construído de forma a ter um primeiro andar, mas nada aconteceu”, lembra o sargento Vieira. Ele espera que seja marcada a audiência no MPE para que todos os envolvidos possam se pronunciar sobre o assunto.

Anteriormente, diz Vieira, o HPM tinha um repasse de R\$ 300 mil mensais, mas hoje é cerca de R\$ 100 mil, o que não lhe permite uma sobrevivência financeira. “Não é uma coisa racional, por falta de dinheiro, entrega-lo a uma fundação que só tem problemas”, argumenta o presidente da Amese. “Hoje o HPM atende de maneira tímida, mas poderia ser um hospital mais forte. Em todos os estados há um hospital militar, é uma questão estratégica de segurança”, completou.

A FHS, por meio da assessoria de imprensa, não quis se pronunciar a respeito dessa discussão. Segundo a assessoria, a preocupação da FHS, neste momento, é com as unidades que administra e com as que vai inaugurar. A Polícia Militar (PM) informou que vem ocorrendo conversas com a FHS diante da estrutura do HPM que tem hoje 250 servidores e só está fazendo atendimento ambulatorial. No entanto, não há nada ainda concretizado.

De acordo com assessoria de imprensa da PM, o hospital tem dotação orçamentária insuficiente para manter a estrutura e esse valor não pode ser aumentado. A ideia básica é que o HPM tenha uma policlínica para atender os militares e aqueles que necessitarem de internação serão levados para hospitais da rede privada, mediante formação de um convênio. O HPM, além de atender os militares, passaria a ter portas abertas.